

A Fogueira

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
EVANGÉLICA DE ACAMPAMENTOS
Agosto/2009

<http://www.cci.org.br/fogueira/>
Boletim de Distribuição Interna

Confissões de um Diretor de Acampamento

[Parte 1]

Faz anos que não vou a uma convenção da Associação Evangélica de Acampamentos. O motivo é por não mais me achar envolvido no ministério de acampamentos. Fui diretor durante sete anos de dois acampamentos diferentes, mas eventualmente, fui forçado a sair; não por causa da minha conduta, falta de responsabilidade ou mau desempenho no trabalho, mas por falta de saúde... saúde mental.

Ambos os acampamentos eram pequenos. Os dois eram dirigidos por suas respectivas denominações. O primeiro localizava-se no norte. Ficava num morro a poucos quilômetros de uma cidadezinha. A primeira vez que vi o local pensei que minha família e eu iríamos passar anos e anos ali. Era o lugar ideal para se criar filhos.

Fui informado de que minha responsabilidade seria cuidar da administração e do gerenciamento em geral. Mas como únicos residentes do acampamento, minha esposa e eu acabávamos fazendo quase tudo quando havia grupos utilizando o local: recepcionar, cozinhar, faxinar, servir de vigia, correr com uma coisa aqui, outra ali, e mais manutenção. Mas isso não era problema. Pensei que tudo fizesse parte da minha descrição de cargo quando aceitei o emprego.

Creio que se poderia dizer que o problema para mim era a maneira como era visto e tratado pela diretoria. Disseram-me que eu deveria prestar contas e dar satisfação ao presidente. Bem, ele residia a três horas de viagem do acampamento e não ia lá mais do que umas três ou quatro vezes por ano. A coisa corria quase no mesmo pé com os demais membros da diretoria. Reuniam-se apenas uma vez por ano no acampamento. O restante das reuniões era realizado em diferentes locais do estado e eu nunca fui convidado a participar.

A maior parte dos meus contatos com o presidente era por e-mail (quando a internet funcionava, só que ele não respondia a nenhuma das minhas indagações), ou telefone (quando o serviço de telefonia não estava interrompido). Vez por outra, telefone, água e energia elétrica eram cortados. O tesoureiro não depositava o dinheiro para pagar as contas. Naturalmente ele culpava o presidente e este lhe devolvia a culpa. As companhias de água, telefone e energia elétrica me culpavam. Chegou ao ponto de não podermos mais ir à cidade por medo de encontrar alguém a quem o acampamento devia.

A diretoria me pagou um salário mingauado durante os quatro anos que permaneci ali, mas eu tinha casa para morar. A casa era ótima, exceto quando faltava energia e água. Desfrutava de um seguro de saúde e recebia toda a alimentação. A gente ia ao supermercado da cidade, comprava o que precisava e colocava na conta do acampamento. Sei que o dono do supermercado não encerrou a conta provavelmente por pena de nós. Ele não era crente. Aliás, não tinha lá uma boa impressão dos crentes nem das organizações cristãs, mas sempre foi muito gentil com a minha família.

Provavelmente o que mais me desmoralizou – e em última análise fez com que nos mudássemos dali – foi o fato de que as gratificações em dinheiro aos equipantes das temporadas, além de incluir todos os benefícios que eu recebia, eram o dobro do meu salário. Sei que dinheiro não deveria ser o fator de motivação quando se está no trabalho do Senhor, mas o preletor só pregava, o diretor de programa apenas tomava conta das demais atividades, e aí a limpeza sobrava para mim enquanto eles e o restante da equipe faziam churrasco. Por algum tempo pensamos que estávamos sendo discriminados por não pertencermos àquela denominação. Acho que nunca vamos saber ao certo.

O segundo acampamento era localizado no centro oeste... outro trabalho denominacional. Dessa vez era da nossa própria denominação. Apesar de sermos novamente os únicos moradores ali, meu salário e benefícios eram bem melhores.

Mas o que encontramos naquele acampamento foi uma grande discórdia entre os membros da diretoria. Não era eu a discordar deles; eram eles se desentendendo entre si. Reuniam-se, votavam para fazer de um jeito, depois o presidente aparecia no acampamento e me dizia que era ele quem mandava e que eu deveria fazer o trabalho do jeito dele. Não sei quantas vezes fui pego no meio de tais brigas. O estresse era incrível. Desgastou toda a nossa família. Passávamos horas orando pelo acampamento e pela situação, mas os problemas nunca melhoraram. Tivemos que nos mudar.

Final da Temporada Inverno 2009: Hora de Avaliar!

A Avaliação no Acampamento Organizado

A *avaliação* é o processo de julgar ou medir sistematicamente o valor ou qualidade de um programa ou alguma outra forma de serviço profissional. Satisfez os altos padrões de qualidade profissional? Alcançou os alvos e objetivos estabelecidos no início? Forneceu uma experiência significativa ao participante?

Níveis de Avaliação

A avaliação no acampamento pode ser realizada em vários níveis. Os diretores estão obviamente preocupados em avaliar cada aspecto da programação da temporada, inclusive as práticas de saúde e segurança, resultados financeiros e outros elementos relacionados ao programa. Os líderes de divisões ou chefes de unidades devem rever o sucesso e a eficácia de suas programações e o desempenho dos membros da equipe individualmente durante toda a temporada. Entretanto, estes não são os únicos níveis de avaliação no acampamento!

Os membros da diretoria ou os proprietários estão naturalmente preocupados com o êxito do funcionamento geral do acampamento. Eles provavelmente visitaram o local uma ou mais vezes durante a temporada, observaram programações sendo realizadas, conversaram com acampantes e determinaram também de outras maneiras como as coisas correram. É claro que eles precisam saber se o acampamento está ou não atingindo seus objetivos e que melhorias necessitam ser feitas nas temporadas futuras.

Muitas vezes é de grande ajuda eliciar avaliações dos pais dos acampantes. Muitos diretores de acampamento pedem aos pais para darem um retorno – seja escrito ou verbal – sobre o que os seus filhos acharam da temporada, ou a respeito de maneiras como o acampamento poderia ter sido melhor para eles.

Os próprios acampantes devem participar do processo avaliador. À parte das reuniões em grupos ou conversas informais entre monitores e acampantes, alguns acampamentos pedem que preencham questionários por escrito avaliando os diferentes aspectos da experiência do acampar, ou dando sugestões a respeito da programação, comida, equipe ou até mesmo sobre os objetivos gerais do acampamento.

E finalmente, pode-se pedir a todos os membros da equipe que contribuam com a avaliação no final da temporada. Pode-se pedir que os monitores preencham formulários de conclusão, incluindo inventários do equipamento da cabine e do acampamento, requisições de materiais para a temporada subsequente e relatórios das áreas de atividades ou programações especiais pelas quais eles ficaram responsáveis. Pode-se pedir que façam recomendações e sugestões para temporadas futuras, avaliem seus supervisores ou avaliem até mesmo seu próprio desempenho de forma objetiva.

[Fonte: Monitor de Acampamento – Privilégio ou Desafio? Kraus e Scanlin – Cap. 15; AEA].

Recadinho da Preleitora Bessy Macotto

Queridos Amigos,

Dou graças a Deus por vocês. Suas vidas me impactaram muito. Continuo orando por vocês para que Deus lhes dê sabedoria e todos os recursos de que necessitam para fazer a Sua obra através da AEA. Que Deus os abençoe. Muito obrigada. Bessy
“O amigo ama em todo o tempo”. (Pv 17.17)

Vendas Online

Entre em nosso site www.cci.org.br e adquira os recursos que oferecemos com forma de pagamento bastante facilitada. Veja as opções:

Por Cartão de crédito:

• Visa MasterCard Diners American Express Hipercard
Aura

Por Transferência bancária:

• Bradesco Itaú Unibanco Banco do Brasil Banco Real
Boleto bancário

Associação Evangélica de Acampamentos

Equipando Líderes, Atingindo Vidas

Nossa Missão: Incentivar e auxiliar a promoção, desenvolvimento e aperfeiçoamento do ministério de acampamentos evangélicos.

Diretoria:

Presidente: André Gomes Lima (*Acampamento Jovens da Verdade-SP*)

V. Presidente: Scott Douglas Buhler (*Acampamento Quest-SC*)

Secretária: Lizânia Santana Barros (*Acampamento AICEB-DF*)

Tesoureiro: Narcizo Lourenço de Souza (*Acampamento Belo Amanhecer-GO*)

Vogais:

Daniel Zuh Silva (*SuperAção-SP*)

Rodrigo Franklin de Assis Brito (*Acampamento Água Viva-MT*)

Marco Vinício (*Acampamento Jovens da Verdade-SP*)

Diretor Executivo: Esdras Oliveira Krebsky (*AEA/LAM*)

Diretor Administrativo: Paulo Henrique Ribeiro da Fonseca (*AEA*)

Colaboradores: Alan Craig Mullins (*AEA/LAM*)

Ézia Cunha Mullins (*AEA/LAM*)

Adilson Schneider (*AEA*)

Caixa Postal 1947 - Anápolis, GO 75040-970

Telefax: (62)3318-2059 www.cci.org.br e-mail: aea@cci.org.br